



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 435
1 de Janeiro de 1999

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00

Telefone: 036-50155

SINCERIDADE E HIPOCRISIA

Atentemos, cuidadosamente, desassombradamente, para o conteúdo dos dois vocábulos em epígrafe. Ao iniciar o seu exame, toparemos, de imediato, com o seu gritante ANTAGONISMO. Enquanto o primeiro se nos apresenta como o precioso invólucro de todas as VIRTUDES, o segundo engloba um nojento estendal de dejectos a encobrir todos os VÍCIOS. SINCERIDADE viceja em clima de LUZ; HIPOCRISIA é fermento letal em esferas dominadas por negérrima ESCURIDÃO. SINCERIDADE é pureza de almas em perene ascensão; HIPOCRISIA é precipitação do ser humano em lodaçais virulentos de infernal degradação; SINCERIDADE é relicário sagrado a ofertar a nossa intelecto-afectividade; HIPOCRISIA é vulcão de impurezas a vomitar lavas criminosas para aniquilar tudo quanto há de BOM nos corações generosos de toda a HUMANIDADE.

SINCERIDADE consiste numa atitude de vida segundo a qual o "homem" dotado dela nunca poderá trair a rectilínea transmissão de tudo quanto paira no mais íntimo da sua intelecto-afectividade, nem com palavras, nem com escritos, nem com gestos, nem com omissões condenáveis, nem por qualquer outra forma, por mais sofisticada que ela pudesse vir a ser. A TRANSPARÊNCIA de todo o seu ser totalmente diferente do mamarracho que os políticos apresentam como "transparência" é mais luminosa que o mais puro dos cristais, porque, segundo os ensinamentos de Sá de Miranda, só são "HOMENS-HOMENS".

"Homens dum só rosto, duma só Fé,
Homens de antes quebrar que torcer".

SINCERIDADE é alegre, é difusiva, vive da LUZ da VERDADE, é transmissora do BEM, é perfume oculto que, indefectivelmente, nos atrai, porque é vida a entregar-se a todos, na mais pura das missões para o mundo transformar. Só ela consegue aplicar o ditado popular: "Fazer o bem sem olhar a quem". A SINCERIDADE não tem limites no seu perene esforço de, momento a momento, aquecer o cadinho para mais e mais se purificar. A SINCERIDADE adopta, como lema inquebrantável, o tão sublimante adágio latino:

"Potius mori quem foedare",

cujas amplas vernaculidades pode ser esta: "É mil vezes preferível aceitar qualquer sofrimento, ou mesmo a MORTE, a deixar-se "conspurar" pelas infidas maquinações com que os tubarões da malvadez nos pretendem aniquilar.

Por outro lado, a SINCERIDADE é padroeira do HUMANISMO INTEGRAL. É óbvio que este só pode ir-se sublimando em ambiente de SINCERIDADE. Desta derivarão os homens do futuro, os singulares pioneiros duma NOVA ERA, em que tudo será mergulhado no imenso e luminoso oceano da RAINHA SINCERIDADE. Dada a crescente relevância da "Medicina Psicossomática", atrevo-me a abalar-me para o arriscado caminho dos "futuríveis", auspiciando a universal aplicação do aforismo greco-latino: "Mens sana in corpore sano", isto é, "a força da SINCERIDADE é tanta e tal, que os homens terão uma nova e pura intelecto-afectividade com capacidade para exercer poderosa e benéfica acção sobre a "parte somática".

Meditemos bem estes versos de Camões, o grande Vate da SINCERIDADE:

"Manda-me Amor que cante docemente
O que já em minha alma tem impresso". Canção IV
Como a maré está alta, deliciemo-nos com mais um singelo excerto:
"Não são isto que falo conjecturas,
Que o pensamento julga na aparência,
Para fazer delicadas escrituras.
Metida tenho a mão na consciência,
E não falo senão verdades puras,
QUE ME ENSINOU A VIVA EXPERIÊNCIA". Soneto 19
e ainda
"Puras verdades já por mim passadas,
Oxalá foram fábulas sonhadas". (Canção Autobiográfica)

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.



Por: Reis Brasil

CANELO FOI ADOPTADO COMO MASCOTE DO HOSPITAL - O CÃO É O FIEL AMIGO -

No Hospital de Puerto Del Mar, em Cádiz, foi internado um doente de urgência, vítima de um ataque cardíaco. Não resistiu. Morreu. Pois o seu fiel cão Canelo espera-o à porta do hospital, de dia e de noite, sem desistir. Os empregados da casa vão-no tratando, como se ele pertencesse ao hospital e como prémio de tão singular dedicação. Dois pontos para admirar e louvar: a dedicação e persistência de Canelo e o carinho e lição dos funcionários da instituição.

PÁG. 4



VOLTA AO MUNDO

TEXAS. Uma mulher, de 27 anos de idade, deu à luz oito gémeos, seis meninas e dois meninos. Foram empregados todos os meios de precaução para que possam sobreviver.

Esta fecundíssima mãe tomou previamente os medicamentos próprios para combater a esterilidade. E o resultado está à vista.

ABIÚL. Em direcção a Leiria, seguia o automóvel da Sr.ª D. Maria das Dores Nunes Oliveira, por ela conduzido, acompanhada de sua afilhada, D. Maria das Dores de Jesus Carvalho Barreto, ambas de Nodeirinho.

De repente surge, pela rectaguarda, um camião sem travões, dando um violento choque nas traseiras do veículo e aventando com ele para fora da estrada, para longe. Ficou encravado nuns rochedos. Apareceu socorro. Foi preciso partir os vidros da porta para tirar as Senhoras. Assustadas e com ferimentos leves foram tratadas no Hospital de Leiria.

GRAÇA. A Junta de Freguesia procedeu à limpeza da estrada de Nodeirinho, e mais povoações, utilizando o serviço de mulheres contratadas a mês pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, da Presidência do Sr. Dr. João Marques.

O novo tractor da Junta de Freguesia da Graça transportou as ervas arrancadas, para local próprio. Um bom serviço prestado ao Público que bem merece louvores.

Entretanto o Povo continua à espera do tapete de alcatrão, sobre esta calçada que é o calvário das pessoas idosas e doentes dos pés, há tantos anos prometido, em sessão da Câmara. De resto vemos que outros lugares da freguesia e concelho já receberam tal melhoramento.

Será preciso que, em próximas Eleições, este Povo pacato e ordeiro falhe ao seu dever e direito cívicos, nas urnas eleitorais, à semelhança do que se tem passado pelo País além? Oxalá que não.

Aqui fica o nosso alerta. Vale mais prevenir do que remediar.

Ou será que uns são filhos, e outros são enteados?

COIMBRA. O Jornal diocesano, "O Amigo do Povo", completou os 82 anos de vida. Desde há muitos anos é seu Director o Sr. P. e Adriano Simões Santo, natural de Chão de Couce, e Administrador da Diocese de Coimbra. "O Amigo do Povo" daqui a 18 anos terá um século de vida.

NODEIRINHO. O número do telefone do Jornal "Voz da Graça" é, e foi sempre 036-50155.

Erradamente, certamente por gralha tipográfica, em algumas edições, veio 036-550155. Corrigido o erro, quando um assinante nos alertou para o facto, em todas as edições a seguir, tem vindo o número certo - 036-50155.

LISBOA. Foi aprovado pelo Conselho de Ministros um Decreto-Lei que regulamenta o novo regime jurídico das empreitadas de obras públicas.

Determina-se que "sempre a lei exija a publicação de algum acto, tal publicação será feita no Diário da República, num jornal de âmbito nacional e num jornal da região onde a obra deve ser executada.

LOUSÃ. Organizou-se uma caçada aos javalis. Os caçadores viram alguns javalis, mas viram-nos fugir, e eram 200 os caçadores. Apenas caiu um. As inscrições dos 200 caçadores renderam 700 contos. Mas as despesas subiram a mil contos.

SERRA D'AIRES. Uma família vai dedicar-se à criação de burros, para os alugar aos turistas que queiram dar um passeio, na serra. Será um bom negócio, se não surgirem mais concorrentes, porque as bruxas, sendo muitas na mesma terra, estragam a vida umas às outras.

Noutros tempos, antes de virem os automóveis, também os lisboetas iam à outra banda, à Almada, ao Pragal, à Cova da Piedade, Feijó, Laranjeiro, a cavalo em burros alugados. Era "giro" o passeio.

Para cada burro que se crie, o Estado contribui com uma quantia apreciável. É de aproveitar.

GRAÇA. Funcionaram durante semanas seguidas, os lagares d'azeite. O azeite é fino. E a colheita é razoável, mais do que se esperava.

BRAGA. No dia 15 de Novembro, Domingo, na Igreja Paroquial de S. Lázaro, foram ordenados três sacerdotes e quatro diáconos. Um

Continua na pág. 4

CARTAS AO DIRECTOR

Amigo Padre Aníbal

Peço-lhes por favor, publicar as minhas cartas em Janeiro de 1999. Obrigado

Um anónimo do Brasil - 5 mil escudos -
Amadeu

BOAS FESTAS - 1998

Aos meus prezados amigos das Várzeas, Barraca da Boa Vista, e mais, prezados amigos e família, Bom Natal, Feliz Ano Novo, como gostaríamos de pessoalmente lhes desejar estas palavras, nesses raros momentos de Paz, Harmonia e Esperanças, os caros amigos e extensiva família o nosso abraço.

De Amadeu e Iracy
Salve 1999

Arados, 16-XII-98

Sr. P.e Aníbal

Votos pela continuação de boa saúde.

Desejo-lhe um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

Para liquidar a minha assinatura envio-lhe mil escudos. Quero continuar a receber o nosso querido "Voz da Graça".

Adeus, felicidades,

Os votos de José João, Hortense Patrícia e Maria Adelaide

Moscavide, Dezembro de 1998

- Com um Abraço -

Ao Rev.mo Senhor Padre Aníbal Coelho:

Daqui enviamos a nossa mensagem especial de votos de UM SANTO NATAL, para V.ª Rev.ª e todos os seus familiares; pedindo a Deus para que o próximo ano de 1999, vos seja repleto das melhores felicidades, com as bênçãos de Deus.

Igualmente fazemos votos, para que o Sr. Director do Jornal "Voz da Graça", o possa continuar a fazer, com as belas notícias que consegue fazer entrar nos nossos lares.

"Isto, porque assim cantava o fadista":

Da minha... "mocidade perdida"
Cantei um fado à "desgraça"
Mas para alegrar minha vida
Eu vou ler o "Voz da Graça"

Rogério Cotrim
Moscavide

Paróquia de N. S.ª da Tocha 3065 TOCHA

Meu caro P. Aníbal

Os meus cumprimentos
Recebi a tua carta de solidariedade e de reprovção pelo sucedido na noite de 8 para 9/11.

Os bandidos entraram no meu quarto enquanto estava deitado e foi aí, na cama, que me espantaram, amordaçaram e manietaram.

Foram momentos trágicos que não quero lembrar.

O Sr. Governador Civil prometeu empregar mais vigilância e usar novas medidas para reprimir o banditismo. Se assim for, bem haja!

Com um grande abraço desejo-te um Santo Natal e um Novo Feliz, o velho amigo e discípulo

P.e Amândio

Manuel Aires Henriques 3270 Pedrógão Grande

Pedrógão Grande, 10 de Dezembro de 1998

Ao Jornal A Voz da Graça Nodeirinho 3270 Pedrógão Grande

Ex.mo Sr. Director,

Para pagamento da minha assinatura, junto cheque n.º 69520101, do B.F.B., no valor de Esc. 6.000\$00, agradecendo envio do correspondente recibo.

Seja-me permitido na oportunidade formular votos de felicidade para o conceituado Jornal "A Voz da Graça", mensageiro que desde longa data vem com perseverança e regularidade prestigiando a nossa região e em especial o concelho de Pedrógão Grande.

Esperamos que V. Exa. possa assegurar ainda por muitos anos a direcção do Jornal e que a sua existência se prolongue no tempo, contando certamente com a ajuda de director adjunto e demais colaboradores.

Reitero os protestos de elevada consideração e apreço.

Manuel Aires Henriques
P.S. - Escrevo esta numa data histórica (50 anos D.H.)

São Paulo, 08 de Dezembro de 1998

Senhor Padre Aníbal Henriques Coelho

Amigo e Senhor Padre Aníbal Saúde e felicidades é o que eu desejo ao senhor e família, que eu e minha senhora na data presente bem felizmente. Padre Aníbal tenho recebido a nossa Voz da Graça, na qual leio e releio as notícias que tanto gosto.

Padre Aníbal recebi a nossa Voz de Novembro de 98. N.º 433, na qual na página 3 (três) trazia a notícia dos Escalos do Meio, de uma couve gigante, são fenómenos que aparecem em nossas aldeias de vez em quando, mas o que me chamou mais atenção foi o caso das cabras, do senhor Acácio, creio eu que isso de facto é de admirar, como escreveu o nosso amigo António da Rosa, que o senhor Acácio comprou quatro (4) cabras, e que no ano seguinte nasceram catorze (14) cabritos, e que só uma delas, nasceram quatro (4) cabritos, então creio que de três (3) cabras podem nascer (10) dez cabritos, sendo que mais uma cabra tenham nascido mais (4) quatro cabritos, porque como está a notícia, algum equívoco, ou erro de redacção tenha acontecido, não estou fazendo demagogia, nem desmerecendo ninguém, mas assim eu entendi, me julguem, peço desculpas, se estiverem certos, e eu errado.

Padre Aníbal ao ler na mesma página, o centenário (100) anos, de sua querida mana, a menina Virginia. Os parabéns daqui de além mar de Iracy e Amadeu, para que essa data se repita para muitos anos e bons.

São os nossos desejos. Sem mais os nossos cumprimentos ao amigo Padre Aníbal e família.

Amadeu e Iracy

Bêco, 2-XII-1998

Sr. P.e Aníbal

Sinceros cumprimentos e votos de suas melhores de saúde.

Quero ser assinante desse belo jornal que se chama "Voz da Graça". Para pagar a minha assinatura, no próximo ano de 1999, junto cheque de 2.000\$00.

Recordo com prazer a visita que eu e minha esposa lhe fizemos, na Redacção do jornal, há pouco tempo. Foram uns momentos bem passados. Esperamos repetir a visita.

Enviam-lhe cumprimentos de amizade as pessoas suas amigas. António de Sá Caldeira, Deolinda da Silva Alves, Joaquina Rosa dos Santos e Felícia Garcez Santos.

Boas Festas do Natal e Ano Novo.

Até breve. Seu amigo

António de Sousa Carvalho

Thiviers, 25-XI-98

Sr. Director da "Voz da Graça"
Envio-lhe 2.000\$00 para pagar a minha assinatura, eu assinante n.º 116.

Agradecia que me enviasse o jornal do mês de Outubro, onde publicou o Hino Nacional, a Portuguesa.

Espero continuar a receber o jornal e para isso faço votos para que tenha muita saúde e boa sorte.

Helena Simões

Loulé, 23-XI-98

Sr. P.e Aníbal

Envio-lhe cheque de 2.000\$00, para pagar a minha assinatura.

Deus lhe dê muita sorte para continuar a fazer o jornal, por muitos anos.

Desejo-lhe muitas felicidades.

Ao seu dispor

Joaquim Alfredo Coelho

20/XI/98

Senhor P.e Aníbal

e Querido Amigo e Colega

Embora já um pouco tardiamente quero dizer-lhe que me associei de alma e coração à homenagem que recentemente, e muito justamente, lhe foi prestada. Que Deus o conserve ainda por muitos anos e com o vigor espiritual com que publica a sua "Voz da Graça" e que faz o favor de me enviar.

E como não tenho o direito de ler "de graça" a "Voz da Graça" junto um cheque de 10.000\$00 para ajuda das despesas.

Com muita estima e amizade,

P.e José Oliveira Moço

Ex.mo Senhor

Director do Jornal "A VOZ DA GRAÇA"

Nodeirinho

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Senhor Director peço que aceite os meus cumprimentos, junto a esta carta o cheque n.º 3969477407, da C.G.D. na importância de 1.200\$00, para pagamento da minha assinatura, referente ao ano de 1999.

Renovo os meus cumprimentos

Maria Helena R. O. Fidalgo

Prior Velho, 23 de Novembro de 1998

Perosinho, 21-XII-98

Sr. P.e Aníbal

Com votos de bem estar e desejos de um Natal Feliz e Ano Novo Próspero, junto cheque de 5.000\$00, para pagamento da minha assinatura da "Voz da Graça", conceituado paladino da nossa região.

Um abraço do amigo certo

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Coimbra, 18 de Dezembro de 1998

Caríssimo P.e Aníbal

Desejo-lhe Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Junto cheque de 5.000\$00 para ajuda do Correio da "Voz da Graça".

Um abraço amigo

P.e António Antunes de Brito

Brasil

São Paulo, 14/12/98

Ex.mo Sr. Padre Aníbal H. C.

Os meus melhores cumprimentos.

Envio-lhe mais uma mensagem de Boas Festas e votos de melhoras em sua saúde para prosseguir em sua BRILHANTE tarefa de editor do nosso "Voz da Graça" que mantém vivas as raízes de nossa origem, e, que informa uma boa parcela dos EMIGRANTES "e não só", do norte do distrito de L.ª.

Tenho recebido normalmente a Voz; oportunamente liquidarei minha assinatura, não o fazendo nesta, pois há grandes possibilidades de extravio devido ao grande volume de correspondência Natalina.

Despeço-me enviando-lhe um abraço deste sempre amigo da Adega, que se assina Adelino Ferreira Graça e família

Feliz Natal e Próspero Ano novo
Salve 1999

Lisboa, 17-XII-98

Caríssimo Amigo e Sr. P.e Aníbal

Desejo-lhe e a toda a sua família Festas muito felizes.

Que o novo ano lhe traga as maiores prosperidades.

Como tem passado? Desejo-lhe boa saúde.

Junto cheque para a sua Árvore do Natal.

Ao seu dispor e sempre à espera da nossa desejada "Voz da Graça"

Virgínia Dias Vitorino

Vale Grande, 14-XII-98

Sr. P.e Aníbal

Desejo-lhe um Santo Natal e um Feliz Ano Novo, e a todos os colaboradores do nosso querido jornal "Voz da Graça".

Junto cheque de 6.000\$00, em referência ao próximo ano de 1999, sendo 4.000\$00 em referência ao meu tio Manuel Henriques, no Brasil. Que Deus nos ajude.

Maria Isilda Henriques Dias

VILA NOVA DE GAIA, 1998.12.19

Meu Ilustre e Prezado Amigo Senhor Padre Aníbal,

Incluso envio o meu cheque n.º 5320001693 da Nova Rede - BCP. Na importância de 5.000\$00 - cinco mil escudos, que se destina para crédito do pagamento da publicidade inserta no jornal "A Voz da Graça".

Aproveito para lhe enviar votos de um Santo Natal com muita saúde para alegria de todos nós e que o novo ano lhe traga tudo quanto deseja.

Estes votos são também de minha família.

Pedindo que sempre nas suas orações peça a Deus pela saúde de todos, receba os meus melhores cumprimentos,

Com amizade e consideração

Atenciosamente

Victor Jorge Camoezas

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Barraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzeas)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Altaia Cimeira)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

AO DESENTERRAR DA MACHADINHA

À medida que o tempo decorre, mais se me avivam, certos factos, passados noutros tempos, alguns dos quais, eu gostaria de esquecer, o que não consigo, como por exemplo aquele que passo a citar:

Quando eu era rapazola, meu pai, ofereceu-me uma machadinha, para que eu lhe fizesse todas as vontades, não furtasse as uvas das latadas dos vizinhos ou as melancias das suas hortas, nem lhes pisasse o centeio, à procura de tortulhos ou dos ninhos, etc. Queria portanto, o meu pai, que eu lhe não envergonhasse a sua péra, briosamente, deixada crescer debaixo do queixo.

Com a dita machadinha, eu cortava as carquejas, para fazer farchas, para serem queimadas na noite de São João. À tarde dessa noite, as farchas, em grande número, cada qual, com mais de cinco metros de altura, feitas pelos rapazes da aldeia, eram levadas para o monte mais alto da povoação, que na minha terra, tem o nome de CABEÇO DE SÃO JOÃO, onde eram espetadas no chão, numa só carreira, ao centro da qual, se espetava um pinheiro mais alto, ainda com os galhos e, envolto com cerca de uma carrada de mato, que previamente se tinha rogado. Mas o que a esse respeito, faziam os rapazes da minha aldeia, também o faziam os outros rapazes de todas as aldeias, vistas em todo o horizonte, nomeadamente, aquelas do lado da Madeirã e da serra do Bravo.

Ao chegar a meia noite de São João, eis que todas aquelas milhares de farchas, eram queimadas, que na escuridão da noite, mais parecia uma chuva de estrelas, cintilando em terra, dando um espectáculo deslumbrante, maravilhoso, mas enfim, que se perdeu, mas que poderá voltar daqui a séculos, quando cá estiver outra gente, tal como os cometas, que vão e voltam.

Naquele tempo, era assim: Toda a gente que ia ao campo, levava a sua machadinha, para se defenderem de um lobo, que podia ser por ele atacado ou ao seu rebanho e ainda para cortar uma árvore que se atravessasse no seu caminho, etc.

E foi assim, que certo sujeito, segundo diz a lenda, munido da indispensável machadinha, foi ao campo, contar as suas colmeias. Não deu por falta de nenhuma, mas ao contar as abelhas, deu por falta de uma delas. Procurou-a ali próximo, quando comovido ficou, ao ver que um lobo se regalava todo, em a devorar, só lhe faltando comer um presunto. Era preciso acudir à infeliz abelha, que estava a ser vítima de uma fera e, até porque as abelhas, foram e continuam a ser, criaturas muito estimadas, pelo doce dos mais doces, que fabricam para a humanidade, porque naquele tempo, rareava o açúcar, pelo que

era o mel, que entrava em grande parte das nossas confecções culinárias. Faziam-se papas com mel, barrava-se o pão com mel, para sandes, cozia-se o pão com mel, faziam-se os bolos com mel. Davam-se aos noivos, prendas de frascos com mel. Recomendava-se à noiva, que tomasse três colheres de mel, antes de seguir para a tão desejada lua de mel, para que fosse doce, docesinha, para a sua grande aventura nupcial, designada por LUA-DE-MEL.

Impressionado que o homem ficou, ao ver a sua abelha, estar a ser comida por o temível lobo, que lhe atirou com a sua machadinha, na intenção de o liquidar, para que não voltasse a repetir o acto, mas a machada, bateu num seixo e fez lume, que se propagou ao mato. Extinto o lume, o homem procurou a machada no meio das cinzas, mas só encontrou o cabo, pois que a machada, já tinha ardido. Isto é uma história, que para ser acabada, muito teria que contar.

E, agora sim, vou continuar o Capítulo, que deu lugar a este meu trabalho, que é do seguinte teor:

Entre o Coelho e o Mosteiro, existe um vasto terreno de pinhal e mato, denominado CARVALHAL, que estava a ser explorado pelo povo dos Escalos do Meio, que o município, dividiu em parcelas, dando duas a cada habitante, uma mais longe e a outra, mais perto da aldeia, em que segundo parece, foi passado o respectivo documento de legalização. O povo dos Escalos do Meio, ia ali com frequência, buscar lenha, mato, etc., até que depois, verificou que o povo do Mosteiro, passou também a disputar a posse desse terreno, com o argumento, de que o dito terreno, se situava mais próximo da sua aldeia e que a ele, tinham todo o direito de posse. Mas foi então, que um grupo de rapazes dos Escalos do Meio, em que eu também figurava, levando a minha machadinha, com que com ela e outras machadas, cortamos ali uma carrada de lenha.

Depois do trabalho feito, vi-mos chegar ao local, um numeroso grupo de rapazes do Mosteiro. Vinham dispostos a gladiarem com o nosso grupo, aproveitando que estávamos em desvantagem numérica e que por esse motivo, não podíamos competir com eles. Foi nesse dia, que um elemento desse grupo me surripou com violência, a minha rica machadinha e, me deixou enxovalhado por não poder resistir à afronta, levando-a embañeirada, como troféu.

Alguns domingos depois, realizou-se a festa do Mosteiro. Eu compareci ao fogo de artifício, deitado na noite anterior. Vi então que no arraial, junto a uma mesa, estava, se não me engano, o autor da proeza, ou seja aquele que me surripou a machadinha. Cheio de coragem, ainda estive para lhe dizer assim: Oh pá, dá cá a minha



por António da Rosa

machadinha e, no caso de uma recusa, então convidava-o para um duelo de jogo de pau, ali mesmo, no arraial. Mas a ocasião, não era propícia, porque estava em terra alheia, em que todos os da terra, lhe eram favoráveis, mesmo aqueles, que conhecessem o seu mau procedimento anterior, pelo que resolvi desistir.

Mais tarde, apareceu uma terceira personalidade, que exigia a expulsão dos dois grupos, do dito terreno, dizendo que o tinha comprado ao Município.

O caso, teve o seu desfecho em Tribunal, com a sentença, desfavorável ao povo dos Escalos e do Mosteiro, que por tal motivo, se desapossaram dele.

Desde então, estes dois povos, têm vivido em perfeita cordialidade, só que me ficou a rivalidade de me ter sido rapinada a machadinha. Portanto, venho por este meio, exigir a sua devolução.

E, foi assim, que eu tão sentido fiquei, com o rapinço daquela, que anos, depois do acontecimento, dois rapazes dos Escalos do Meio, se apaixonaram por duas raparigas do Mosteiro, que eu pensava em dissuadi-los de continuarem na sua grande paixão, mas eis senão quando conheci as ditas moças, eram lindas, muito lindas, que era um pecado estar a desviá-las dos seus amores, pois que me parece ser dos bons ares ou das suas puras águas, que naquela aldeia se criavam moças tão belas. Quanto ao seu povo, a que guardo todo o respeito, ressaltando-se aquele que me levou a machadinha, verifico de ser um povo dinâmico, que embora perdessem o CARVALHAL, tem conseguido ao longo dos anos, grandes melhoramentos para a sua aldeia. Parece no entanto, que não vêem com a construção da tão falada barragem das Sarnadas, porque lhe pode vir dali, algum cataclismo, que limpe a sua terra. É um povo prudente, mas muito tímido.

Agora, só me resta, reclamar pela restituição da minha machadinha. Olhem que Deus, espera, mas não perdoa. Também eu, farto de esperar por uma prenda que meu pai me deu, enfim, por um espólio que me pertencia, não desisto, enquanto não obtiver a minha machadinha. Quero, enfim, recordar-me do tempo em que com ela, cortava as carquejas, para fazer as farchas do São João. Quero portanto, manter na lembrança, o tempo mais lindo por que passei, que foi sem dúvida o da mocidade.

António da Rosa

Tesoureiro da COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE ESCALOS DO MEIO

BOAS FESTAS



Recebemos e retribuímos, os votos de Boas Festas do Natal de 1998 e Ano Novo de 1999 que nos enviaram os nossos Bons Amigos, e Entidades seguintes:

P.e José Rodrigues Redondo	Lisboa
Virgínio Dias Vitorino	Lisboa
P.e Dr. José Oliveira Moço	Luso, Mealhada
P.e Manuel António Barreto	Casal da Arouca - Ansião
Amadeu Lopes Rodrigues e Iracy	S. Paulo, Brasil
D. Maria Isilda Henriques Dias	Vale Grande
D. Maria Helena Rosa Oliveira Fidalgo	Prior Velho
Artur Simões Caetano	Prior Velho
P.e Amândio Domingues Caetano	Tocha
Manuel Aires Henriques	Pedrogão Grande
Rogério Godinho Cotrim	Moscavide
P.e José da Costa Saraiva	Vila Nova de Gaia
José Gonçalves	Vila Nova de Gaia
Albino Maria António	Lisboa
D. Aurélia Dias Morgado e António Coelho da Fonseca	Lisboa
José Augusto	Lisboa
José Fonseca da Silva	Covais, Graça
Américo da Conceição Soares	Odivelas
D. Eduardo Lopes	Cabril
Joaquim Henriques	Lisboa
Francisco Simões Fernandes	Linda-a-Velha
António Coelho Marques	Soure
Mário Augusto Quevedo	Rio Maior
Adelino Ferreira Graça	S. Paulo - Brasil
Joaquim Alfredo Coelho	Loulé
D. Helena Simões	Thiviers - França
Vitor Jorge Dias Camoegas Chora	Porto
Fernando Cotrim Lourenço dos Santos	Figueiró dos Vinhos
José Pereira	Penela
P.e José Guedes Quitério	Sobral de Montágua
D. Natália de Almeida	Sarzedas do Vasco
Mário Dias Nunes e Esposa D. Albina	Maçãs de D. Maria
Dr. Armando M. Tavares de Sousa (Médico)	Coimbra
Luciano Fernandes	Sertã
António de Sousa Carvalho (António Chica)	Bêco
P.e António Antunes de Brito	Coimbra
António de Sá Caldeira	Bêco
Deolinda da Silva Alves, Joaquina Rosa e Felícia	Bêco
D. Maria Adelaide, José João e Hortense Patrícia	Arados
Junta de Freguesia de	Pedrogão Grande
EDP - Electricidade de Portugal	Lousã
Centro de Coordenação Operacional	Leiria
Bombeiros Voluntários	Pedrogão Grande
Gráfica Abreu & Simões	Cabaços
Gráfica Almondina	Torres Novas
Serviço de Publicações e Divulgação	Lisboa
Caixa Geral de Depósitos	Pedrogão Grande
José Rosa Tomás	Nodeirinho
Manuel Conceição Paulo, Esposa e Filho - S.ta Clara	Coimbra
Anibal Taíña Lopes da Costa	V. N. de Gaia
Henrique Nunes Ferreira	Coimbra
P.e Arlindo Fernandes Pontes David	Pedrogão Grande
Menina Maria Augusta Roldão	Pedrogão Grande
António Henriques Graça	Pedrogão Grande
Sub-Região de Saúde	Leiria

ESCLARECIMENTO

Senhor Director de "Notícias do Pinhal" Pedrogão Grande

Publicou, em Novembro último "Notícias do Pinhal", Jornal que V.ª Ex.ª dirige, uma local sob o título sensacionalista "Revelação" na qual se diz que o Bispo de Coimbra "reconsiderou" a decisão tomada contra o P.e Carlos Costa e que este estava já a exercer o seu ministério sacerdotal em paróquia de Lisboa. Trata-se de uma informação completamente incorrecta e sem verdade.

Se não vejamos:

1. O Bispo de Coimbra não alterou a sua decisão, por a causa da suspensão continuar e, por isso, o P.e Carlos mantém-se fora do exercício do ministério sacerdotal, na diocese de Coimbra e em qualquer outra diocese.

2. A ajuda que o Senhor Bispo deu ao P.e Carlos para que encontrasse trabalho profissional fora oferecida já em carta pessoal do Senhor D. João Alves, que acompanhara o documento da suspensão.

3. A suspensão do P.e Carlos Costa do exercício do seu ministério sacerdotal não foi por ter reconhecido a sua filha, mas por não ter respeitado a lei do celibato a que livremente se obrigara.

4. O Senhor D. João nunca falou com o Senhor Valdemar Alves sobre o problema do P.e Carlos Costa.

Convinha que antes de se escrever sobre estes e outros assuntos se procurasse com isenção a informação objectiva e verdadeira, para clarificar ideias e colaborar na solução dos problemas.

Só assim se faz um jornalismo respeitador dos mais basilares valores éticos, como sejam o da verdade e honestidade, o que neste caso não aconteceu.

Peço a V.ª Ex.ª queira ter a bondade de publicar no "Notícias do Pinhal" este esclarecimento, segundo a lei da imprensa.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1998, O Secretário da Casa Episcopal

CANTO DA POESIA

MULHER

Pétala de rosa que vieste
Da natureza que a ternura tem
Avó, neta, irmã, filha e esposa
E afinal, tu também és mãe

És sempre bela, meiga e amorosa
Tuas lágrimas e teus sorrisos, são perfumes
Quantas vezes a rires e a chorares
Tu causas as «velhas cenas de ciúmes»

Tens coração sensível a tudo
À tristeza, ao amor, à alegria e à vida
E deixas quase sempre um homem mudo
Pois afinal é ele que a ti te chama querida

Neste hino de amor à mulher
A «bela coisa» que este mundo tem
São para ti mulher estes meus versos
Sim, porque mulher, é também a minha mãe

E assim há lá no alto dos céus
Uma mulher, uma mãe vestida de esplendor
É que além de ser a nossa mãe
Ela é também a mãe do Criador

Todo o nosso mundo, é uma poesia
Vendo em todo o lado, um sonho qualquer
E esse sonho nem existiria
Se não houvesse no mundo uma mulher

No meu mais humilde sentimento
Onde a poesia sai, mesmo da bruma
Aqui está o «Cotrim» com um pensamento
Mãe ou mulher, só haverá eternamente... uma!
Rogério Cotrim

QUADRAS SOLTAS

Sim, soltas do cativeiro no cofre de recordações, onde permaneceram largas dezenas de anos.

Soltas também pela razão de não terem ligação entre si, são filhas do acaso ou do destino sem rumo, sujeitas a julgamento.

Decidi libertá-las para voarem para locais nunca dantes por elas percorridos; fiz-lhes a vontade mafestada oportunamente.

Foi a desdita vencida
Escorçada com desdém,
Dei-lhe o desprezo na vida
Outra vez p'ra nosso bem.

O amor que me juras-te
Causa da nossa alegria,
Por ódio que me lanças-te
Já não nasce onde nascia.

Às ondas do mar profundo
No meio do turbilhão
Foi lançada a paz do mundo.
Resta Cristo: A redenção.

Ingrata vida, és cruel
Já reconheço a tristeza
Amargas mais que o fel;
Mas tens a tua beleza!...

Adormeço em ti pensando
E em ti penso a sonhar
E também penso em ti
De manhã ao acordar.

Na minha alma insensata
Fizeste florir flores
Mas ao ver-te tão ingrata,
Também já mudou d'amores.

Fala e ri, mas devagar
Por vezes assim convém
Contudo, podes gozar
És jovem fica-te bem.

Achando em ti firmeza
E o mais puro ideal
Tenho em ti com certeza
Um amor sem outro igual.

De tanto em ti pensar
Durante toda a semana
Já não pode mais amar.
O meu coração em chama.

Tens o sorriso constante
Nos teus lábios de carmim
És jovem, fica-te bem
E gosto de ver-te assim.

*António Tomás Nunes
Lar N.º Sr.º do Monte Sião - Amora*

QUADRA DECASSILÁBICA

É drama de ser dois o ente humano:
Espírito e matéria, juntamente!...
Por isso, nesta vida, sofre dano,
Muitas vezes, bem grave, tanta gente!...
Silvio

TELEVISÃO NÃO MOSTRES MAIS

Televisão não mostres mais;
Pedimos-te clemência.
É verdadeira indecência
Transmitir filmes brutais
Onde impera a violência.

Não mostres mais televisão,
O que é mau e ao mal alude;
Isso faz mal à saúde,
Perverte a imaginação,
Prejudica a juventude.

Mostra filmes de valor,
De educação e, verás
Que afinal tu és capaz
De exibir filmes de amor
E, aos olhos transmitir paz.
Armando David

A CADEIRA DE BROTERO



Pensativo, não severo,
À entrada do Jardim,
Está o sábio Brotero;
Mas nem olha para mim.

É uma bela escultura,
E eu vou dizer o que sinto:
Se admiro muito a figura,
Também admiro a cadeira,
Que é de estilo D. João V.

É obra, como sabels,
Do grande Soares dos Reis.

*A. Nunes Pereira
1998*

GRITO TELÚRICO

Estremeceu o Calvário,
A montanha deu um ai,
Quando Cristo ali morreu
Entregando a alma ao Pai.

Quem é que já compreendeu
O grito que a terra deu?

*A. Nunes Pereira
1998*



VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª Pág.
diáconos. Um dos presbíteros é viúvo, de 70 anos, e pai de dois filhos. Tinha terminado o curso de Teologia, no Seminário de Braga, há 50 anos. É aposentado do quadro superior das Finanças. É assim o mistério da vida.

LISBOA. Os porcos grunhiram, e o Governo ouviu. Os suinicultores irão receber 80\$00 por cada quilo de carne viva. Nos talhos, os consumidores pagam a carne a 2.000\$00 o quilo. Porém aos criadores só a pagavam a 160\$00 ou 170\$00. Não está certo.

FOZ CÔA. Desde o dia 2 de Dezembro de 1998, as célebres gravuras do Côa são classificadas de Património Mundial, de alto valor arqueológico. Está a funcionar o Parque Arqueológico. Muitos turistas de Espanha e de outros países acorrem diariamente ao Vale do Côa, e admiram aqueles riscos nas rochas, de milhares de anos de história.

Aquilo lá é uma Senhora da Fátima!

ALENTEJO. À meia noite de 2 de Dezembro de 1998, uns 15 populares armados de espingardas, fizeram alta a dois camiões espanhóis que transportavam cerca de 500 porcos com destino a Portugal, os motoristas saíram dos carros, e estes foram empurrados por uma ribanceira abaixo, causando a morte a centenas de suínos e ferindo muitos outros. Os carros foram depois puxados por guindastes. A judicária tomou conta da ocorrência e investiga. É o desespero dos suinicultores portugueses pela invasão da carne de Espanha. Os talhos estavam a pagar 160\$00 ou 170\$00 por quilo da carne viva aos suinicultores e no talho vendem-na a 2.000\$00 o quilo! Onde está a fiscalização do Estado.

RÚSSIA. Neste final do século XX, há na Rússia 42 milhões de pessoas mergulhadas na pobreza, a passar fome. A pensão dos reformados e inválidos é só de 6 contos por mês. Mais de 80% da população está na miséria. Tantos anos debaixo do comunismo, a rica Rússia de outros tempos, está reduzida a esta miséria social.

CASTELEJO. Manuel Adelino Gil de 70 anos de idade, ao regressar do trabalho, conduzindo o seu tractor, este virou-se na estrada, caindo sobre ele, e esmagando-o. Morreu a caminho do Hospital do Fundão.

SETÚBAL. A Autarquia local e o Museu de História Natural promoveram a preservação e a classificação da Pedra Furada como Monumento Natural. É um rochedo de arenito ferruginoso de estrutura

tubular, coisa única no Mundo, com cerca de três milhões de anos.

Na Foz da Ribeira de Pera e confluência do Rio Zêzere, no sítio Pena, perto do Convento da Luz, há o Calhau Furado que merece um Caminho para lá.

CASTANHEIRA DE PERA. Foi criado um novo Movimento com o lema: "A BARRAGEM NÃO PASSARÁ". É uma Comissão para a Defesa do Meio Ambiente de Sarnadas, contra a projectada barragem na Ribeira de Pera, próximo do lugar das Sarnadas, e promovida pela Associação dos Municípios de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera (PEFICA). Fazem parte do Movimento Maria Alice Antunes, Adalberto Manuel Paulo Dinis, Maria da Natividade Rodrigues Ventura e Manuel Antunes Ventura. O povo do Mosteiro pode dormir descansado.

Comparam a barragem a um monstro que ameaça a paisagem, as esperanças da tão apreciada qualidade de vida e a tranquilidade do dia-a-dia. Apontam a barragem como um perigo permanente, qual espada de Damocles, de modo especial no Inverno, para todas as povoações situadas ao longo da ribeira, com a barreira de pedras, numa altura de 140 metros, equivalente a um prédio de 14 andares, pedras acumuladas de forma a suportar o peso duma imensidão de água.

Notemos que hoje em dia a ecologia, o ambiente, a Natureza pesam muito na terminologia da ciência.

Até o que foi "Guarda da Hidráulica" e "Guarda-Rios", hoje chama-se "Guarda da Natureza", com o dever de guardar e proteger as árvores e arbustos das ribeiras, mesmo as próprias silvas.

FRANÇA. Foi fundido em Nante o sino mais pesado do mundo, o qual pesa 24 mil quilos. Destina-se a ser colocado numa torre com 300 metros de altura. Irá festejar no ano 2 mil a chegada do 2.º milénio da era de Cristo.

SEPIINS. Cães vadios mataram ovelhas e cabras, de Isidro Almeida Amaral. O prejuízo foi superior a 100 contos.

MARTEDE. Terroristas assaltaram a casa de Raul da Silva Ferreira de Matos, emigrado em França e roubaram roupas e electrodomésticos, no valor de largas dezenas de contos.

IRAQUE. Por causa de Sadam continuar a fabricar em larga escala armas químicas, um grande perigo para a Humanidade, os Estados Unidos e a Inglaterra começaram de novo a bombardear Baddade, causando graves prejuízos.

HÁ SETE ANOS À ESPERA DO DONO

Continuação da 1.ª Pág.

Diz-se, com toda a razão, que os cães são o melhor amigo do Homem. Existem inúmeras histórias sobre cães que arriscaram a sua vida para socorrer o seu amo e senhor ou sobre cães que tudo fazem para agradar ao dono. Canelo (na foto) é um destes cães.

Há sete anos, o leal canino acompanhou o seu dono quando este foi internado de urgência no Hospital de Puerto Del Mar, na cidade espanhola de Cádiz, devido a um ataque cardíaco a que não resistiria.

Desde então, Canelo espera, dia e noite, à porta do hospital pelo dono que nunca mais chega. Em todo este tempo, os funcionários da instituição têm tratado do cão, que já foi adoptado como mascote do hospital.

(Telefoto EPA/Lusa/CM)

ADIVINHA

Quatro dando, cinco tirando, e o dono com a corda ao pescoço espiando.

O que é?

Solução das anteriores:
forma-se o nome Alvaláezere.
Com as palavras "vai lá e teza", para a esquerda, como vice-versa, se e escrevem-se tanto da direita. Arara, sopapos, e saias, item.

SÓ PARA RIR

O casal discute e não se zanga:
- Ele diz: as mulheres são bem mais bonitas que os homens.
- Ela confirma: naturalmente são.
Mas ele replica: naturalmente, não. Mas artificialmente, sim. Elas pintam-se.

Feche-me já aquela janela.
Porque, o vento incomoda-o?
Não, mas tenho medo que o vento me leve o bife.

Ó pai, porque chamam àquele edifício a Casa de Saúde?
Porque está cheio de doentes.

Então o teu pai é sapateiro, e tu trazes os sapatos rotos?
Olha também o teu é dentista e a tua irmanzita só tem dois dentinhos!

AS VISITAS PASTORAIS, EM 1878

De 25 de Maio a 20 de Junho de 1878, o Bispo-Conde, D. Manuel Corrêa de Bastos Pina, visitou as freguesias do Coentral, Castanheira, Campelo, Pedrógão, Graça, Vila Facaia, Figueiró dos Vinhos, Aguda, Maças de Dona Maria, Arega, Paio Mendes, Dornes, Beco, Rego da Murta, Águas Belas e Ferreira do Zêzere.

De 17 de Maio a 11 de Junho de 1879, concluiu a visita a este arceprelado de Alvaizere, incluindo-se já algumas paróquias do arceprelado da Redinha, sendo então visitadas as de Palmá, Alvaizere, Pussos, Maças de Caminho, Pousaflores, Chão de Couce, Avelar, Ansião, Cumieira, Lagarteira, Almoester, Torre de Vale de Todos, Alvorge, Pombalinho, S. Tiago da Guarda, Abiúl, Pombal, S. Tiago de Litem e Vila Cã.

O Bispo, de uma complexão física robusta, ia animando a vida espiritual dos povos, procurando ouvir os seus anseios e aspirações do progresso, escutando mesmo as qualidades de vida das martirizadas gentes dos vales, onde haviam sido introduzidos os arrozais.

A indústria era praticamente inexistente, tirando a fábrica de lanifícios da Ribeira de Pera, do Visconde de Castanheira de Pera, A. Bebianio.

Atendia as queixas do povo,

sobre os mais variados assuntos. Em ofício ao governo, em 1 de Julho de 1878, referia-se o Prelado à muito deficiente divisão administrativa que ainda subsiste, pelo facto de os concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, "próximos de Coimbra e para onde têm todas as suas relações", pertencerem ao distrito de Leiria, "para onde, além da enorme distância, não têm comunicações nem relações algumas e para onde nem há nunca um único portador".

Fazendo-se porta-voz do seu povo, lamentava que naquela região não houvesse então "um único metro de estrada de macadame", apesar de se ter estabelecido, na Ribeira de Pera, uma florescente indústria de panos e saragoças, havendo uma fábrica que "emprega mais de 270 operários diários, e fabrica fazendas no valor de seiscentos mil réis por dia".

E o grande Bispo acrescentava: "Não sei qual merece mais admiração, se o quase milagre de conduzir para ali sem estrada os grandes maquinismos que lá vi e admirei, se o arrojo e temeridade da empresa, se a pouca justiça que há, algumas vezes na distribuição dos melhoramentos materiais do nosso país".

Terminada a visita, o grande Bispo-Conde, Bastos Pina, tomava nota das irregularidades que

encontrava para dar o remédio conveniente. E assim, na freguesia de Dornes, não havia os paramentos necessários, e havia infelizmente graves casos de concubinato, e até lamentavelmente a conduta do pároco causava escândalo. Para remediar estes males, D. Bastos Pina, em ofício de 24 de Junho de 1878, encarregava o arcepreste, P.e Agostinho Alves das Neves, pároco do Beco, de admoestar o pároco de Dornes, de modo que se continuasse a ser visto em companhia de uma certa senhora da paróquia, seria suspenso das ordens e do benefício; e para que lhe estranhasse a falta de paramentos na sua igreja, "apesar das ofertas e círios dosromeiros à Senhora do Pranto e que parece que ele gasta em seu proveito".

E no lugar do Carril, havia algumas pessoas a darem "escândalo com a sua vida pecaminosa". Como o pároco de Dornes não merecia a confiança do Prelado, foi encarregado o mesmo arcepreste, P.e Agostinho, morador no Beco, perto do Carril, para que ele próprio desse remédio a tais escândalos.

A igreja do Rego da Murta estava em miserável estado de conser-



vação. O pároco e paroquianos foram avisados de que o templo seria fechado ao culto se não tomassem providências urgentes. Tomaram.

A própria igreja do Beco precisava de reparação. O Prelado admoestou. E em 12 de Outubro de 1884 estava toda remodelada, e nela se fez a festa solene do S.S. Sacramento e a Comunhão Solene das crianças.

Nota: Criada a região Beira Litoral - Centro, com sede em Coimbra, muito lucraria esta Comarca, ficando agregada a ela, pelos motivos expostos pelo Bispo-Conde D. Bastos Pina.

"EURO"

*Para Portugal novas esperanças
E depois de tantos estudos
Cá vamos nós ter o "EURO"
Em troca dos nossos Escudos.*

*Toca a abrir os "cordões à bolsa"
Porque o "EURO" é da união
Trocem-se as moedas e as notas
E as "escondidas" no colchão.*

*A "Discovery" saiu para o espaço
Com a "Bandeira Portuguesa"
Um "Grande Feito" para o mundo
Foi bom "EURO" com certeza.*

*Ao iniciar novo milénio
É da nossa opinião
Venham de lá muitos "EUROS"
Mas com "controlo de gestão"...*

*Dizia um tipo para o outro
Mostra-me essa moeda, já
Atinal o que é que é isto?
Não vês que é um "EURO"...*

PÁ...?

Rogério G. Cotrim

ACHADO ARQUEOLÓGICO

Nas proximidades de Leiria, encontrou-se uma criança petrificada que remontará a uma época de 12 mil anos.

MEMÓRIAS POMBALINAS DE PAIO MENDES, EM 1758

M.to R. Senhor Doutor Provizor
Esta terra fica na Estremadura.
É Bispado de Coimbra, Comarca de Tomar, Freguesia de Paio Mendes, e Termo da Vila de Dornes.

É de Donatário que é o Senhor Infante D. Pedro.

Esta freguesia tem cento e onze vizinhos (fogos) e trezentos e noventa pessoas.

Tem vários lugares. Dista cousa de meia légua. Não tem termo seu porque é termo de Dornes. A paróquia (Igreja) está fora do lugar, de frente, em um outeiro. Tem treze lugares que são:

Paio Mendes, Courelas, Vales, Vale de Lameiras, Aldeia, Ereira, Casal de Lahalani, Galeguia, Oiteiro, Granja, Souto da Ereira, Alqueidão, Quinta da Eira, Penas Alves.

O Orago da Freguesia é São Vicente.

A Igreja tem cinco altares: São Vicente, Nossa Senhora do Rosário,

Espírito Santo, Senhor Jesus, e São Francisco.

O Pároco é Vigário, e é apresentado pela Mesa da Consciência. Tem de renda mil réis.

Esta Freguesia tem seis Ermidas. Uma é de S.ta Ana, junto ao lugar da Granja, que pertence ao Senhor Infante D. Pedro...

Outra Ermida, dentro do lugar do Oiteiro, que pertence ao Capitão, António Carvalho Garcia que a mandou fazer.

Outra Ermida, no lugar da Ereira, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, e a do Oiteiro, acima dita, de S. Francisco, é dos moradores desta freguesia, especialmente dos do dito lugar da Ereira. Há outra Ermida no lugar de Paio Mendes, de Santo António que pertence aos moradores do dito lugar.

E há outra Ermida na Quinta da Eira, de Nossa Senhora do amparo,

que pertence à Jacinta Camela de Carvalho.

E finalmente outra Ermida, nas Courelas de São Luis, que pertence aos moradores das Courelas.

Os frutos são azeite, vinho, castanha, milho e trigo. Os que se colhem em maior abundância é castanha e azeite e vinho.

Não tem correio. Serve-se do correio de Alvaizere que dista duas léguas.

Paio Mendes dista de Coimbra, capital do Bispado nove léguas, e de Lisboa, capital do Reino, vinte e oito léguas.

Nesta freguesia não houve ruína considerável no terramoto de 1755.

Souto da Ereira, 20 de Abril de 1758

De V.ª Mercê
o mais humilde e reverente súbdito

Frei Clemente Nogueira

O PARAÍSO TERREAL

Do profeta Henoc não há notícia alguma da sua morte. Diz-se apenas que "foi levado", e aguarda o fim do mundo, no paraíso terreal.

Do Elias sabe-se que "foi arrebatado ao céu, num carro de fogo". Está no paraíso terreal, e há-de voltar, antes do julgamento final. Apareceu no transfiguração de Jesus, no monte Tabor.

É certo e de fé que houve Paraíso terreal, ou o Éden, lugar de gostos e delícias, no Oriente, talvez na Mesopotâmia, ou na Arménia, ou no Iraque. Ao certo, não se sabe onde foi, ou esteja este lugar. Dizem autores que o paraíso terreal estava situado sobre um monte muito alto, tão alto que chegava à 2.ª região do ar, e nêsse monte, havia uma planície muito acomodada para a vida do homem, e tão cheio de delícias que não havia mais a desejar fora do Paraíso. Dizem autores que é certo ainda existir o lugar do Paraíso, e se conserva no mesmo estado e formosura, em que foi criado por Deus.

Dizem outros que o Paraíso acabou com o dilúvio, no tempo de Noé. Muitos Padres julgam que, por especial Providência de Deus, o Paraíso ficou livre do Dilúvio, embora este tenha subido 10 metros acima dos maiores montes, e nêle vivem ainda Henoc e Elias.

As delícias do Paraíso consistiam em o terreno ser fertilíssimo, e abundantíssimo de todas as coisas para o sustento e regalo do homem, em não criar nada de venenoso, mas somente toda a variedade de frutos para o gosto; para o cheiro, toda a suavidade de plantas e flores; toda a diversidade de cores e figuras para a vista; e para o ouvido, o brando som da brisa, o suave murmúrio dos rios e os doces cantos das aves. Santo Agostinho e S. João Damasceno encarecem o temperamento e suavidade dos céus que o cobriam, a claridade do ar, a abundância e pureza das águas. E a São Basílio até lhe pareceu que os animais, no Paraíso terreal ou Éden, tinham fala!

A NATUREZA É OBRA DE DEUS

Deus criou todas as coisas.
No princípio, Deus disse: façamos a luz.

Foi esta a primeira luz, fonte de toda a vida.

E o nosso Deus viu que as coisas eram boas.

Disse Deus: faça-se o firmamento. E logo o sol, a lua, as estrelas do céu mediram dia e noite no seu curso perfeito.

Disse Deus: Haja flores, plantas, sementes, aves e animais, na terra e nos abismos.

Por último, disse Deus: À nossa

imagem e semelhança, surjam do pó da terra o homem e a mulher, como senhores de toda a criação. O homem é o rei da criação.

Da manhã e da tarde fez-se o sétimo dia.

O Senhor descansou de quanto tinha feito.

E o homem vai continuando a obra começada.

O ímpio Voltaire, escritor de França, disse um dia: O Mundo é um relógio.

E não há relógio sem relojoeiro. Esse relojoeiro é Deus.

CAPELAS DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Do n.º 13 das "Memórias Pombalinas", em 1758, 30 de Abril, pelo Cura P.e Luís Tomás Denis, consta:

- "Tem esta freguezia seis hermidas:

Huma, de Sam Sebastião, dentro do lugar de Pera, pertencente aos moradores delle;

outra, da Sr.ª da Guia, junto ao lugar da Sapateira,

pertencente a este lugar, e ao Vilar, Cazalinho, trogal, Bollo e Palheyra;

outra, de Sancta Luzia, próxima aos dois lugares das Jestozas Simeyra e Fundeyra, a quem pertencem;

outra de Sancto António, dentro da quinta do Doutor Manoel Rodrigues de Abreu;

outra, da Senhora do Bom Sucesso, dentro do lugar da

Mouta, a qual pertence ao capitão João da Cal e Silva, do mesmo lugar;

outra, de Sam Pedro, dentro do lugar das Sarzedas de Sam Pedro, pertencente aos moradores do mesmo lugar."

Em 30 de Abril de 1758, a freguesia de Castanheira de Pera, e a do Coentral faziam parte integrante do concelho de Pedrógão Grande, até 1914.

SANTA BEATRIZ DA SILVA

Foi beatificada pelo Papa Pio XI, em 1926.

E foi canonizada, em 1976, pelo Papa Paulo VI.

Festeja-se, no 1.º de Setembro.

Filha de D. Rui Gomes da Silva, governador de Ceuta, e de D. Isabel de Meneses, nasceu portuguesa em Ceuta, em 1424 ou 1426, irmã de 10 irmãos.

Sua mãe era prima do Arcebispo de Évora, D. Garcia de Meneses.

A formosura de Beatriz era tal que um pintor italiano a quis perpetuar. Pediu ao pai autorização para a retratar. Mas ela opôs-se terminantemente, porque não lhe o pudor estar sem véu diante de um homem estranho. O pintor insistia para o conseguir, valeu-se de uma estratégia.

Beatriz serviria apenas para modelo de um quadro de Nossa Senhora. Obrigada pelo pai, a menina cedeu, mas com a condição de se manter com os olhos baixos, em todo o tempo que o pintor trabalhasse.

O famoso quadro em que N.ª S.ª aparece com as feições da nossa santa Beatriz, conserva-se na Secretaria da Misericórdia de Campo Maior.

Depois de uma juventude toda feita de caridade e piedade, Beatriz, com 21 anos, foi chamada para o Paço Real de Lisboa, como ainda infanta D. Isabel, neta de D. João I.

Acompanhou-a para Espanha, quando ela casou com o rei D. João II, de Espanha.

"Formosíssima, a sua graça causa a sua desgraça", escreveu Antero de Figueiredo.

Beatriz era tão senhoril, sensata, simpática e bonita, que o rei e fidalgos a cercavam de atenções e

interesse. E por isso, a rainha D. Isabel, despeitada e a referir de ciúmes, persegue-se e maltrata-a.

Uma tarde, a cruel rainha dá-lhe esta ordem de aviso:

- Beatriz, prepara-te que esta noite, precisarei de ti, e eu mesma te virei buscar.

Beatriz ajoelhou-se diante de um oratório que tinha no seu quarto. A imagem de N.ª S.ª sorrindo, parecia incutir-lhe coragem. Enchem-se de lágrimas os seus olhos de uma beleza sem igual e ansiosos parecem interrogar a Senhora do Céu:

- Minha Mãe do Céu, será possível?

Dizem que a rainha vai tentar fazer-me desaparecer do palácio e do seu caminho.

Mas afinal porquê? Que mal fiz eu?

Não recordo a menor falta. Só uma vil intriga poderá ter produzido tal ameaça.

De repente, abre-se a porta do seu quarto e entra a rainha, embrulhada na sua capa, segurando uma lanterna na mão.

Ao vê-la de joelhos, exclamou:

- Ah! Rezavas? Pensas que a Virgem vai livrar-te depois dos desvarios que tens feito? Segue-me!

A pobre menina obedeceu sem réplica, ela foi seguindo a rainha Isabel. Atravessam os salões e corredores compridos. Descem aos subterrâneos do velho palácio de Tordesilhas, no Alcácer de Valhadolide. A rainha abriu uma porta que se escondia no recanto, de uma parede, onde apareceu um armário, um grande cofre. Vira-se para a jovem inocente Beatriz e grita-lhe:

- Entra já neste cofre. Já!

Beatriz tenta desculpar-se, mas a tirana não a deixa falar e atira-lhe com uma chuva de injúrias:

- És uma falsa, Beatriz, tens de desaparecer da minha vista! Entra já, já neste cofre, e aqui ficarás fechada até eu cá vir encontrar o teu cadáver. A tímida Beatriz obedeceu. Quando a rainha Isabel a viu dentro, fechou impetuosamente a porta do cofre, e exclamou:

- Até que enfim! Já estou vingada. Agora sem a tua sombra, posso viver tranquila no meu palácio.

A inocente prisioneira, aflita, mas confiada, reza a N.ª S.ª:

- Escutai-me, Senhora e minha Mãe do Céu.

Não me deixeis morrer sem receber a Sagrada Eucaristia. Sei que a jóia mais preciosa e que mais vos agrada é a pureza. Ofereço-me por esposa do vosso Filho e meu Salvador. Coloco-me debaixo do vosso manto e prometo espalhar e venerar o mistério da vossa Imaculada Conceição.

A escura prisão iluminou-se. Apareceu-lhe a Rainha do Céu com o Menino Jesus nos braços. Trazia vestido um hábito branco e a cobrio um manto azul celeste.

Consolou a prisioneira. Manifestou-lhe a satisfação que lhe dera com o voto de castidade. Prometi-lhe que ia sair daquela cadeia, porque Deus a tinha destinado para grandes obras. Fundaria um instituto religioso com o título de "Ordem da Imaculada Conceição".

Passados já três dias, após a clausura da jovem Beatriz, notando a sua falta seu tio D. João de Meneses que estava de serviço na corte perguntou por ela à rainha D. Isabel, esta levou-o aos subterrâneos do palácio e abriu o cofre, julgando ela que já a encontraria morta. Mas ela ainda estava viva, mercê de grande milagre de Deus, a pedido de N.ª S.ª, e contou que lhe tinha aparecido a Mãe do Céu, a confortá-la e a prometer-lhe que a libertaria, para fundar uma ordem consagrada à sua puríssima Conceição.

Então a criminosa rainha, torturada pelo remorso de consciência e pelo medo, ouviu estas palavras:

- Senhora, não temais. Servivos durante anos, e estava na disposição de continuar a servir-vos. Mas agora Deus chama-me, e eu não posso deixar de seguir o seu apelo. Peço-vos licença para abandonar o palácio e seguir hoje mesmo para o convento de S. Domingos; em Toledo, onde faleceu.

- Pois bem, Beatriz, se o Senhor te chama, vai sem demora e podes contar com o meu auxílio - respondeu a rainha arrependida do seu crime frustrado.

E nesse mesmo dia a inocente vítima deixou o palácio de Valhadolide a caminho de Toledo para o convento de S. Domingos, onde veio a passar 30 longos anos na penitência e oração. De lá saiu, em 1484 com mais 12 religiosas e ia dar início à nova ordem de N.ª S.ª da Conceição.

A Ordem foi aprovada pelo Papa Inocêncio VIII.

A Santa faleceu em 17 de Agosto de 1490.

DOAÇÃO DE OLIVEIRAS PELOS HABITANTES DO LUGAR DOS COVAIS - GRAÇA EM 6 DE JULHO DE 1788., HÁ 210 ANOS

CAPELA DOS COVAIS (GRAÇA)

No dia 6 de Julho, 4.ª feira, de 1788, realizou-se no lugar dos Covais, freguesia da Graça, uma escritura de doação de oliveiras, à Capela de N.ª S.ª da Encarnação.

Pela presente escritura, a nosso rogo feita, e por nós e a nosso rogo assinada por nós, e confessamos nós os seguintes:

Deonísio Henriques e minha ex mulher; Domingos Henriques com minha mulher; Filipe Gonçalves e minha mulher; Manuel Lopes, ferreiro, e minha mulher; Izabel Coelho, viúva de André Simões; António Coelho de Moura, e minha mulher; Joaquim Luis, e minha mulher; Martinho Lopes, e minha mulher; Manuel Pires, e minha mulher; Silvestre Coelho, e minha mulher; João da Silva; José Luís, e minha mulher; António José Coelho, e minha mulher; Manuel Francisco, e minha mulher; Maria Nunes, viúva; Pedro da Silva; Manuel Luis Pereira;

ESCRITURA, NOS COVAIS

José Lopes, e minha mulher; Manuel José, e minha mulher; Manuel José, e minha mulher; António Coelho, carpinteiro, e minha mulher; Manuel David Calado, e minha mulher; Francisco Fernandes, e minha mulher; Francisco Simões da Costa, e minha mulher; todos moradores no lugar dos Covais, desta freguesia de N.ª S.ª da Graça, por nós e de nossas livres vontades, sem constrangimento algum, damos e com efeito temos dado de hoje para sempre ao Santíssimo Sacramento que se pretende colocar em Sacrário enterinamente, na Capela de Nossa Senhora da Encarnação erecta no dito lugar dos Covais, e para a sua Confraria, a saber:

Eu, Deonísio Henriques... uma oliveira com sua cova, no Vale do Neto; e eu, Domingos Henriques..., uma oliveira, com sua cova, no mesmo sitio do Vale do Neto;

e eu, Filipe Gonçalves..., uma oliveira com sua cova, às Vinhas; e eu, Manuel Lopes, ferreiro..., uma oliveira, com sua cova, ao Souto; e eu, Izabel Coelho, viúva, uma oliveira, sem cova, ao Barreiro; e eu, António Coelho de Moura..., uma oliveira com sua cova, ao Vale; e eu, Joaquim Luis..., uma oliveira com sua cova, ao Covão da Horta; e eu, Martinho Lopes..., uma oliveira com sua cova, à Courela do Lagar; e eu, Manuel Pires..., uma oliveira com sua cova, ao Passadouro; e eu, Silvestre Coelho..., uma oliveira com sua cova, à Courela do Lagar;

e eu, João da Silva, uma oliveira com sua cova, à Vinha; e eu, José Luís... uma oliveira com sua cova, à Chã do Salgueiro; e eu, António José Coelho..., uma oliveira com sua cova, à Portelinha. e eu, Manuel Francisco..., uma oliveira com sua cova, ao Covão do

Canto; e eu, Manuel Francisco e meu irmão António, uma oliveira com sua cova, aos Chãos;

e eu, Pedro da Silva, uma oliveira com sua cova, à Terreira; e eu, Manuel Luís Pereira, uma oliveira com sua cova, à Courela; e eu, José Lopes..., uma oliveira com sua cova, ao Serrado, a pegar com a dita Capela;

e eu, Manuel José..., uma oliveira com sua cova, aos Carvalhais; e eu, António Coelho Carpinteiro..., uma oliveira com sua cova, ao Recanto;

e eu, Manuel David Calado..., uma oliveira, com sua cova, à Foz da Corga;

e eu, Francisco Fernandes..., uma oliveira, com sua cova, à Sara; e eu, Francisco Simões da Costa..., uma oliveira com sua cova, à Sara.

Todas as oliveiras por nós doadas estão nos limites do lugar dos Covais, e de Altardo, as quais queremos que se assignem no pé com uma cruz (+), e de hoje para sempre fiquem sendo e pertencendo à dita Confraria. Das ditas oliveiras cedemos aquele domínio na mesma Confraria e seus administradores, a qual poderão tomar por si em virtude desta doação para que fazemos, e caso nossos herdeiros queiram por alguma dúvida elas serão tiradas das nossas terras como doação e legado pio, sendo regente o Rev.º P.e Cura, António José Maria, disse que aceitava estas doações pias, em nome e por parte da Confraria, e por ser verdade o por ser e não sabermos, rogamos ao P.e Manuel Joaquim Barreto, do lugar de Nodelrinho, desta freguesia da Graça, que nos fizéce esta escritura de doação, e a rogo dos Doadores assignace, o que eu fis, sendo testemunhas presentes Manoel da Graça e João David, Estudantes, do lugar dos Covais, sendo em 6 de Julho de 1788.

A rogo dos sobreditos - P.e M.el Joaquim Barreto, P.e Cura António José Maria, Domingos Henriques, Dionízio Henriques, Manoel da Graça, João David

Nota: Esta doação de tantas oliveiras por tantas pessoas, há 210 anos, revela fé e devoção ao SS.mo Sacramento.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e um a folhas cento e trinta e dois do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e um-D. António Coelho Maria e mulher Maria Amélia da Conceição Mendes, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Atalaia Cimeira, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos onze prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Os referidos prédios vieram à posse deles justificantes por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e cinco lhes foi feita pela mãe do justificante marido, Rosa Maria, actualmente falecida e que foi residente no dito lugar de Atalaia Cimeira.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor

oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os prédios de cultura, colhendo os seus frutos, explorando a resina dos pinhais, roçando mato, praticando todos estes actos em cada um dos mencionados prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original. CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 11 de Novembro de 1998. O AJUDANTE DO CARTÓRIO (Constantino Agria Batista) Jornal "Voz da Graça" N.º 435 de 1/01/99



OURIVESARIA LOURENÇO
RELÓGIOS - OURO - JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEFONE 036-552105
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas



VENDE - SE

Por motivo de falta de saúde, vende-se um divertimento infantil, denominado "trém fantástico" (Isabelinha), propriedade de Maria Isabel Fernandes Antunes, residente no lugar do Valongo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Contactar o telefone 45379 ou 45875



FALECIMENTOS

No Lar dos Idosos, da Barquinha, faleceu, no dia 19 de Novembro, o Sr. Albano pintor, de Figueiró dos Vinhos. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

No lugar da Figueira, desta freguesia da Graça, faleceu, no dia 21 de Novembro o Sr. Vitor Coelho Pinto, filho de Vitor Pinto e de Maria da Encarnação dos Anjos Coelho. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

No lugar da Lameiranha, Paio Mendes, faleceu, no dia 30 de Outubro de 1998, Augusto Monteiro, de 62 anos, casado. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Em Lameira Cimeira, faleceu, no dia 13 de Dezembro de 1998, o Sr. Jorge David Almeida, solteiro.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia, 14 de Dezembro. Era filho o falecido António de Almeida, guarda-rios, de Agria, e de D. Natália David, da Lameira Cimeira.

Em Maçãs de Dona Maria, faleceu, no dia 22 de Dezembro de 1998, o Sr. Costa, casado com a Ex.ma Sra. D. Idalina de Jesus Godinho Costa, natural de Atalaia, desta freguesia da Graça, nossa assinante, há muitos anos.

As nossas condolências.

No dia 7 de Dezembro, faleceu no lugar de Nodeirinho, a Senhora Maria da Encarnação Paiva, de 86 anos de idade, viúva de Joaquim Rodrigues.

Era mãe do nosso assinante Sr. José Paiva Rodrigues e mãe da S.ª D. Noémia de Paiva Rodrigues, casada com o Sr. José Paiva dos Santos, nosso assinante. Era avó do nosso assinante, Sr. José Lopes Rodrigues, nosso assinante.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

No dia 16 de Dezembro, foi celebrada Missa por sua alma na Capela de N.ª S.ª do Leite.

No Casal dos Ferreiros, Graça, faleceu no dia 26 de Dezembro de 1998, a Sr.ª D. Amélia da Conceição, de 82 anos de idade, viúva de Joaquim Pires. Era mãe dos nossos assinantes Srs. António Conceição Pires, ex-Secretário da Igreja Paroquial, e ex-Presidente da Junta de Freguesia, e Chefe do Banco de Cernache do Bonjardim, e de José Conceição Pires.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério local.

Era irmã do nosso assinante, Sr. Manuel Henriques Conceição, e cunhada do nosso assinante, Sr. José Nunes Conceição, emigrante na América.

"Voz da Graça" apresenta à família enlutada sentidas condolências.

O PRÍNCIPE DESTE MUNDO

O Cristão não pode e não deve amar em Satanás a rebeldia, o mal e o pecado, mas pode e deve amar nele a criatura mais horrivelmente infeliz de toda a criação, o chefe e o símbolo de todos os inimigos, o Arcanjo que foi um dia o mais próximo de Deus. Talvez que unicamente o nosso amor possa ajudá-lo a salvar-se, a tornar-se de novo qual foi no princípio, o mais perfeito dos espíritos celestes. Salvando-o do ódio de todos os cristãos, todos os homens serão para sempre salvos do seu ódio.

Para libertar o povo cristão do Demónio, e para sempre, em conformidade com o mandamento evangélico do amor, é aconselhável tentar conhecê-lo mais exactamente e profundamente, não já para ficar preso nos seus laços ou participar nas suas operações, mas para melhor nos precavermos, tentando fazê-lo regressar à sua natureza originária.

João Papini

S. Jerónimo, no seu comentário à Epístola de S. Paulo aos Efésios (16) declara crer na salvação final do Príncipe deste mundo, quando afirma: "Na época da universal restauração, quando o verdadeiro médico Jesus Cristo vier para restabelecer o corpo da Igreja, hoje dividido e lacerado, cada um... retomará o seu lugar e voltará a ser o que foi na origem... o Anjo Apóstata voltará ao seu primeiro estado, e o homem entrará de novo no Paraíso de onde foi banido".

O Diabo será salvo?

No século III, o exegeta e teólogo Orígenes, de Alexandria, acreditou

e sustentou que a Redenção era o início do retorno de todos os seres criados, agora divididos e corrompidos, ao seio infinito da perfeição divina.

Dizia ele que a Redenção não dizia respeito apenas aos homens, mas sim a todas as coisas do mundo.

O último escopo da Redenção era o grande retorno, a reconciliação universal. Levado por esta ideia, Orígenes admitia igualmente a salvação final do Diabo. Acreditava que os demónios voltarão a ser Anjos. "Uns primeiro, os outros mais tarde, após longos e severos tormentos, regressarão às fileiras dos anjos, em seguida elevar-se-ão até aos graus superiores e alcançarão as regiões divinas e eternas".

E o próprio chefe dos demónios será finalmente redimido. Porém Orígenes não trata o Diabo pelo seu verdadeiro nome. Designa-o por Morte.

"O último Inimigo que se chama Morte, será destruído, e não mais haverá tristeza nem oposição, pois que o Inimigo terá desaparecido. Não será destruído no sentido que a sua substância, feita por Deus, será aniquilada, mas no sentido que a perversidade do seu querer, que é obra sua e não de Deus, desaparecerá".

Esta opinião do grande Orígenes foi aceite por S. Gregório de Nissa e por S. Jerónimo que na sua juventude, foi um grande admirador de Orígenes.

Mas a teologia católica ensina que as penas infernais são eternas e que por isso Satan nunca será admitido nos coros angélicos do Céu.

FALECIMENTO

Joaquim David de Jesus, de 66 anos de idade, faleceu em Figueiró dos Vinhos, no dia 24 de Novembro de 1998, casado com D. Juvelina dos Remédios Martins Costa, pai do Sr. Dr. Emanuel David Martins Costa de Jesus, Médico no I.P.O., Coimbra. Era avô de Ana Margarida Simões Santos de Jesus.

O Sr. Joaquim David de Jesus, natural da Bouça dos Covais, Graça, exerceu por pouco tempo o ofício de sapateiro, com seu irmão Augusto. Mais tarde foi marinho, e por fim até se reformar, foi oficial do Tribunal, em Lisboa, e Figueiró dos Vinhos. Quando era menino e moço, também trabalhou com seu pai, o Sr. João David, na extracção da resina. Porque trabalhou muitos anos no Tribunal, ficou vulgarmente conhecido por "Joaquim do Tribunal".

FALECIMENTO

No dia 24 de Dezembro de 1998, faleceu, em Nodeirinho, em casa de sua irmã, D. Maria do Carmo Henriques Laia, o Sr. Mário Nunes Laia, de 91 anos de idade, viúvo.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, Dia de Natal, para o cemitério da Graça.



Morreu novo, vítima de doença que não perdoa. Pelo seu bom comportamento e trato familiar e social, deixou muitos amigos a recordá-lo, a começar por nós.

Deus lhe dê o eterno descanso à sua alma.

"Voz da Graça" que o contava no número dos seus bons assinantes, desde o princípio apresenta sinceras condolências a toda a família enlutada.



- BAPTIZADO -



No dia 13 de Dezembro de 1998, na Igreja Paroquial da Graça, foi baptizado o menino Marcelo Antunes Henriques Nunes, nascido no dia 9 de Março de 1998, filho de Aníbal Henriques Nunes, e de Gina Maria Rosa Antunes.

Foram padrinhos Pedro Manuel Rosa Antunes, solteiro, do Mosteiro, Pedrógão Grande, e D. Albina Maria Henriques Nunes, de Nodeirinho.

São avós paternos Manuel Conceição Nunes e D. Virgínia Henriques Nunes, de Nodeirinho, e maternos D. Maria Odete Rosa Rodrigues, de Aldia das Freiras, e Carlos Manuel Nunes Antunes, do Ramalho.

É sobrinho bisneto do Director do Jornal "Voz da Graça" P.e Aníbal. Foi ministro do baptismo o Sr. P.e Adriano Simões Santos, de Chão de Couce.

"Voz da Graça" faz votos pela felicidade do neófito. Que Deus o abençoe.

O PINTOR APELES, DO SÉCULO IV, ANTES DE CRISTO

Calúnia é difamação, falsa imputação.

Reaumarchais descreveu com mão de mestre o retrato da calúnia. Mas Apeles, notável pintor da antiguidade, na Grécia, fiz-lhe uma maravilhoso retrato. O imperador Alexandre Magno dedicava-lhe uma amizade sem limites. Era o seu pintor.

Depois do falecimento de Alexandre, Apeles estabeleceu-se na corte de Plomeu, rei do Egipto.

Por causa da inveja da glória de que gozava o famoso pintor, Apeles foi metido na prisão. Mas saiu de lá justificado das culpas falsas que lhe atribuíram graças à valiosa e difícil intervenção de um seu discípulo. Voltou à Grécia, sua pátria.

Compôs a mais bela alegoria que pintor algum jamais produzira. É o quadro da calúnia, quadro em que aparecia a Credulidade com as grandes orelhas de Midas (Rei da Frígia, filho de Górdio) cercada da Ignorância, sob a figura de uma mulher cega, e da suspeita, sob o

figura de um homem ralado de inquietações. Estendia a mão à caridade, à calúnia que avançava para ela, agitando um facho com a mão esquerda, e arrastando com a direita os cabelos da Inocência, sob a figura de uma formosa criança, invocando o céu. Diante da Calúnia marchava a Inveja, de olhar torvo, rosto lívido, e, em seguida via-se a Fraude e o Artificio. Ao longe chegava a Verdade, conduzindo o Arrependimento vestido de luto.

Um quadro admirável pela agudeza de espírito, pela verdade da crítica, ainda hoje citado como uma das mais famosas obras primas da antiguidade.

A calúnia, falada ou escrita, própria de almas baixas, é um crime perante Deus e a sociedade, um crime em todos os tempos punido com penas severas, eclesiásticas e civis, mas que fácil e infelizmente escapa à acção da justiça humana.

A calúnia é uma peste perniciososa, um mal terrível. E contra este mal, há só um remédio, a caridade.

SANTO ANTÓNIO

Foi um grande Missionário no Norte de África, e na Itália.

Dele disse o grande pregador P.e António Vieira, num dos seus sermões:

"Se António era Luz do Mundo, como não haveria de sair da Pátria? Saiu como Luz do Mundo e saiu como Português.

Por isso nos deu Deus tão pouca terra para o nascimento, e tantas terras para a sepultura.

Para nascer, Portugal;

Para morrer, o Mundo inteiro".

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrógão Grande	485263
Graça	50575
Vila Facaia	50197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	50155

OS PAPAS DA IGREJA - O 187.º PAPA FOI JOÃO XXI (1276-1277)

Nasceu em Lisboa entre 1205 e 1210.

No baptismo recebeu o nome de Pedro Julião. Em toda a Europa era conhecido por "Pedro Hispano", porque os diversos estados em que então se dividia a Península Ibérica, eram designados por Hispânia.

Ele próprio assinou algumas das suas obras literárias com o nome de Pedro Hispano Portucalense.

Cursou a Universidade de Paris, onde obteve com brilho o grau de mestre em Filosofia.

Cursou Medicina em Montpellier.

Foi professor de Medicina, em Sena, de 1245 a 1250. Veio a ser escolhido para médico particular do Papa Gregório X.

Em Roma, escreveu as famosas "Súmulas Lógicas" que foram compêndio de Lógica, nas Universidades da Europa. Entre os anos de 1474 e 1639, houve mais de 300 manuscritos, e 260 edições impressas das Lógicas de Pedro Hispano.

Foram traduzidas para o grego e hebraico.

Devido a esta obra, Dante, na "Divina Comédia", o colocou no "Paraíso" - "a Pedro Hispano, o qual, em 12 livros já fez figura".

Com as "Lógicas" ensinou Pedro Hispano toda a Europa do século XIII até ao século XVI, a raciocinar com agudeza, precisão

e clareza.

Foi igualmente célebre o seu tratado de psicologia "scientia libai de anima", onde se atingiu "a psicologia mais amplamente rica, acabada e sistemática da florida escolástica". Ainda mais importante foi o seu livro "Thesaurus pauperum" (Tesouro dos pobres), sobre medicina, compilação de receitas médicas para tratamento das diversas doenças. Contou este livro 81 edições em várias línguas.

Era tal o encanto da sua figura de cientista e filósofo que Afonso o Sábio, de Castela, seu contemporâneo, se refere a ele, numa canção festiva, no Cancioneiro de Colocci-Brancuti.

Regressado a Portugal, desempenhou altos cargos, na sua diocese de Lisboa, e depois como arcebispo e prior de Santa Maria, Guimarães.

Viria mesmo a ser escolhido para Arcebispo de Braga. Não chegou a tomar posse, porque, por ocasião do Concílio ecuménico de Lião, foi nomeado pelo Papa Gregório X bispo-cardeal de Tísculo.

Por morte do Papa Adriano V, em 18 de Agosto de 1276, o sábio cardeal Pedro Hispano foi eleito Papa em 20 de Setembro de 1276, e tomou o nome de João XXI.

Empenhou-se em fazer regressar à união com Roma os dissidentes das igrejas do Oriente. Beneficiou os Lugares Santos, intervindo em sérias contendas reais, como a que

opôs Filipe de França a Afonso de Castela. Em Portugal, por essa altura, estava em fase aguda a divergência do rei D. Afonso III contra o clero.

Logo que soube da sua eleição, o rei de Portugal escreveu ao novo Papa a focar a corrupção e excessos do clero, tentando cobrir-se de razão. Mas João XXI escreveu-lhe e disse que nada tinha mais a peito do que promover a paz, em Portugal, seu País de origem de modo a que a nação pudesse encontrar sempre, na igreja, uma verdadeira mãe solícita do seu bem. Todo o seu grande desejo era promover a paz, em Portugal, e aceder às súplicas que lhe fossem dirigidas, de modo que a sua terra natal encontrasse sempre, na igreja romana, uma afectuosa mãe.

Exortou o rei a pisar os caminhos da justiça fazendo-se aceito de Deus, honrando-o na igreja, e nos sacerdotes, abstendo-se de os injuriar e pisar nos seus direitos.

Notificou ao Rei D. Afonso III que enviasse a Roma um legado, de nacionalidade portuguesa.

Com ele poderia tratar familiarmente e comunicar o que julgasse oportuno. Aceite a proposta do Papa, em Fevereiro de 1277, chegou a Roma o Nuncio Frei Nicolau, franciscano.

Mas D. Afonso III manteve-se no caminho das dissimulações. Porém Frei Nicolau, esgotados todos os seus recursos de

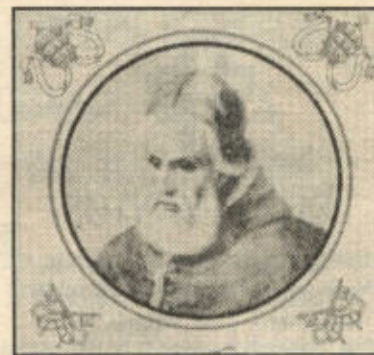
intervenção, entrou na Sé, e perante o clero e povo, publicou as disposições da bula papal, pregando a bula na porta da Sé Velha e declarando lançado o interdito a todo o Reino e a Excomunhão do Rei. Mas só à hora da morte, a 16 de Fevereiro de 1278, é que D. Afonso III se arrependeu do seu mau caminho, jurando aos Santos Evangelhos, na presença de D. Dinis, seu filho e sucessor, acatar as disposições da santa sé, e restituir todos os bens usurpados.

No campo doutrinal, o Papa João XXI chamou à pedra, a Universidade de Paris, pois constando-lhe que "a fonte viva de limpidíssimos caudais" corria o perigo sério de deixar contaminar a filosofia tradicional com o aristotelismo averroista, ordenou uma investigação rigorosa da qual saíram condenadas 219 teses defendidas pelos seus professores.

Dotado de uma impressionante simplicidade, a simplicidade dos sábios, dava audiências a pobres e ricos por igual, a qualquer hora. Mostrava especial predilecção pelos estudantes e homens de letras, a quem protegeu em larga escala.

No seu curtíssimo pontificado de 8 meses, João XXI expidiu mais de 100 documentos papais da sua chancelaria.

No dia 20 de Maio de 1277, morreu tragicamente, vitimado por um desmoronamento de uma estância por ele mandada construir,



187 - JOÃO XXI (1276-1277)

Nasceu em Portugal. Eleito a 20.IX.1276, morreu a 20.V.1277. Conseguiu a promessa de Afonso III Rei de Portugal de que todas as Igrejas do reino e seus bens fossem respeitados. Morreu num desabamento do Palácio residencial de Viterbo que mandara construir, a 20 de Maio de 1277.

Dizem escritores coevos que Pedro Hispano, ou Pedro Julião, porque sabia muito de medicina clássica e caseira, dizia muitas vezes que havia de morrer velhinho. Enganou o grande mestre, pois morreu novo, não de doença, mas de desastre.

no seu palácio, em Viterbo, aos 72 anos de idade.

Morreu de desastre, ele que dizia que havia de morrer velhinho, porque sabia muito de medicina.

Um Papa genuinamente Português que assombrou o Mundo com a sua gigantesca ciência!

O NOSSO CORREIO

Desde 18 de Novembro a 21 de Dezembro de 1998, pagaram a sua assinatura à "Voz da Graça" os nossos amigos assinantes:

Com 10.000\$00,
o Rev.mo Sr. P.e Dr. José de Oliveira Moço Luso

Com 7.500\$00, o Sr.
Artur Simões Caetano Prior Velho

Com 6.000\$00, o Sr.
Manuel Aires Henriques Pedrógão Grande

Com 5.000\$00, os Srs.
Amadeu Lopes Rodrigues Brasil
José Maria Vicente Tomás Ribeira Grande
P.e António Antunes de Brito Coimbra
Vitor Jorge Dias Camoezas Chora Porto

Com 4.000\$00, os Srs.
Manuel Henriques Brasil
Armindo Nunes Correia América
Alberto de Oliveira Roldão Pedrógão Grande

Com 3.600\$00, o Sr.
Alfredo Alexandre Silva Palheira

Com 3.000\$00, os Srs.
Dionário Petulante de Oliveira Almeirim
D. Albertina da Piedade Lameira Cimeira
Graça Abel França
António Coelho da Fonseca Lisboa
Américo Conceição Soares Odivelas

Com 2.500\$00,
Rev.mo Sr. P.e José da Costa Saraiva Vila Nova de Gaia

Com 2.000\$00, os Srs.
Joaquim Alfredo Coelho Loulé
Fernando David Pinheiro Covais
D. Helena Simões França
Joaquim Carlos Simões Martins Pinheiro do Bordalo
Mário Augusto Quevedo Rio Maior
José Leitão David Neves Lisboa
D. Isaura Batista Pinto Pinhal Novo
José Gonçalves Vila Nova de Gaia

D. Maria Isilda Henriques Dias Vale Grande - Lisboa
Albino Maria António Lisboa
António de Sousa Carvalho (António Chica) Bêco

Com 1.500\$00, os Srs.
Alfredo David Simões Pedrógão Grande
José Rosa Tomás Nodeirinho

Com 1.200\$00, os Srs.
Adelino Simões Chãs de Álvares
D. Maria Helena Rosá Oliveira Fidalgo Lisboa

Com 1.000\$00, os Srs.
Amadeu Luís Pereira Troviscais Fundeiros
D. Aurora da Luz Ventura Carvalho Vale da Nogueira
D. Idalina de Jesus Costa Maçãs de D. Maria
D. Diolinda da Conceição Troviscais Cimeiros
Carlos Silva Conceição Bairradas
António José Pires Figueiró dos Vinhos
Aníbal Ferreira da Conceição Carvalho Pequena
Manuel Leal Porto das Estevas
Aníbal Henriques Nunes Nodeirinho
D. Maria do Carmo Almeida Castanheira de Pera
António Coelho Marques Soure
Januário Dias Várzeas
Albino Luís Mó Pequena
Rogério Godinho Cotrim Moscavide
António Coelho Inácio Poverais
Aníbal Silveira Herdade Quinta da Telhada
José da Conceição Santos Figueiró dos Vinhos
Raul Silva Barreto Vila Facaia
José Fonseca da Silva Covais
José Rosa Nunes Cacém
Almerindo Baeta Piedade Pombal
D. Helena de Sousa Martins Nodeirinho
D. Maria Adelaide Arados

Oferta de 170\$00 para a Capela, do Sr. José Rosa Tomás - Nodeirinho

A todos os nossos sinceros agradecimentos, e votos de B.F. do Natal 1998, e Ano Novo 1999.
Deus nos ajude com a sua Divina Protecção.

SEXUALIDADE NAS ESCOLAS

Está na moda. É tema de estudo em reuniões do Professorado pelo País além.

Contra a moda levanta-se uma voz autorizada e acertada.

O Padre Vitor Mira, Pároco de Regueira de Pontes, concelho de Leiria fez esta afirmação categórica:

"A linguagem sexual é tão sublime que quem a pratica de uma forma fortuita, transforma-a em mentira".

JUNTAS DE FREGUESIA

Juntas de Paróquia (Juntas de Freguesia) foram criadas em Portugal, por decreto de 26 de Junho de 1830.

Compõe-se de três membros - presidente, secretário e tesoureiro. Nos seus impedimentos, o presidente é substituído pelo secretário.

É eleita por 4 anos.

QUAL A DIFERENÇA QUE HÁ ENTRE O CAPITALISMO E O COMUNISMO?

Resposta: O capitalismo é o lobo sério, e o comunismo é o lobo vestido de cordeiro! Portanto mais perigoso.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção e deram-nos cumprimentos de B. F. do Natal de 1998 e Ano Novo de 1999, os nossos Amigos:

D. Aurora da Luz Ventura Carvalho	Vale da Nogueira
Aníbal Henriques Nunes	Nodeirinho
Dionário Petulante de Oliveira	de Almeirim
Domingos Francisco Coelho	Pinheiro Bordalo
Joaquim Carlos Simões Martins	Pinheiro Bordalo
D. Albertina da Piedade	Lameira Cimeira
Ramiro Fonseca Antunes	Rio Maior
D. Maria Helena Ferreira Feiteira	Mó Pequena
Alfredo Alexandre da Silva	Palheira
Raul da Silva Barreto	Vila Facaia
D. Idalina Rosa Henriques	Nodeirinho
Engenheiro António Costa Henriques	Coimbra
Professora D. Isabel Melão Henriques	Coimbra
José Rosa Tomás	Nodeirinho
Alfredo Francisco	Pedrógão Grande
Saul Bernardo Fernandes	Valongo

O nosso Bem-Hajam!